

campanha relevante que coloca em destaque a importância da doação de sangue. Assim, levar informação de uma maneira leve e lúdica, acessível a todos os públicos, contribui essencialmente para esse processo de quebra de paradigmas para algo que é de tão grande valia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1266>

EDUCAR PARA DOAR

SF Meirelles^a, AC Reis^a, OMA Nora^a,
A Seber^{a,b,c}, CSV Vergueiro^a

^a Associação da Medula Óssea do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

^b Hospital Samaritano Higienópolis (UHG), Higienópolis, SP, Brasil

^c Instituto de Oncologia Pediátrica - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc)/ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Estima-se que apenas 1,8% da população brasileira tenha o hábito de doar sangue, o que frequentemente acarreta a redução dos estoques de hemocomponentes para níveis críticos e requer sucessivas campanhas para manter um fluxo contínuo de doações. A AMEO desenvolveu um programa baseado no método de “ensino baseado em serviço” para enfrentar o desafio da escassez de doadores de sangue no Brasil. O foco é a aprendizagem através do trabalho, com o objetivo de criar uma cultura de doação no país. Para isso, é necessário estimular a imaginação dos alunos e incentivá-los a buscar soluções criativas. O **objetivo** deste trabalho é relatar a experiência de uma década com ensino de escolares para a doação de sangue. **Material e métodos:** O programa “Educar para Doar” foi idealizado em 2013, baseado na experiência bem-sucedida do Banco de Sangue e Tecidos da Catalunha e foi desenvolvido por uma orientadora pedagógica e uma hematologista, envolvendo alunos do ensino médio e fundamental. Após o contato com a escola, há três momentos distintos: no *primeiro*, os alunos participam de uma teatralização em que um deles sofre perda de sangue e precisa de transfusão para sobreviver. Ao questionar quem estaria disposto a doar para o colega, os alunos percebem que poucos seriam elegíveis e são incentivados a entrevistar cinco familiares sobre a experiência de receber ou doar sangue. No *segundo* encontro, os resultados das entrevistas são compartilhados e os alunos descobrem histórias de doação na família, aproximando-os do tema. Os alunos são então convidados a elaborar uma campanha de recrutamento de doadores. São orientados a estudar o assunto para identificar argumentos, fatores impedimentos, riscos e benefícios envolvidos. Assim, os alunos organizam suas descobertas através de instrumentos multimídia, melhorando suas capacidades de comunicação e aumentando sua conscientização sobre o tema. No *terceiro* encontro, alunos e familiares visitam o hemocentro e participam efetivamente do processo de doação, conhecendo desde a triagem até o fracionamento. Essa experiência prática fortalece o compromisso dos alunos com a doação periódica. O programa é contínuo, buscando criar uma cultura na escola e na

comunidade. Ao promover o engajamento dos alunos e estimular a criatividade, a metodologia se mostra eficaz na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar da sociedade. **Resultados:** Ao longo dos últimos 10 anos, o programa foi aplicado em 75 escolas, envolvendo cerca de 5 mil alunos do ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (supletivo). A avaliação do programa pelas escolas e alunos é muito positiva, mantendo-o ativo apesar dos anos de pandemia. **Conclusão:** O panorama atual da hemoterapia em nosso país poderá ser modificado com a formação de cidadãos conscientes da importância da doação de sangue, que passará a ser compreendida como parte da cultura e da cidadania. Com o sucesso do programa, a AMEO continua sua missão de transformar a cultura da doação de sangue no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1267>

IMUNOFENOTIPAGEM ERITROCITÁRIA EM UMA POPULAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

JAD Santos, RA Bento, APC Sessin,
JED Giacomo, APC Rodrigues, DE Rossetto

Grupo GSH, Brasil

Objetivos: O conhecimento da variabilidade dos antígenos de grupos sanguíneos é essencial na prática transfusional, pois são clinicamente significantes e imunogênicos, estão envolvidos em aloimunizações, reações transfusionais, anemias hemolíticas e doença hemolítica do perinatal. Quanto maior o número de transfusões um paciente é exposto, mais tende a produzir anticorpos, o que pode dificultar em encontrar sangue compatível. Os sistemas de grupos sanguíneos mais importantes na medicina transfusional são ABO/RH. O sistema ABO, primeiro sistema de grupo sanguíneo descrito, compreende epítomos expressos na superfície das hemácias, se desenvolvem naturalmente após o nascimento. Porém, por não serem exclusivos dos eritrócitos, podem estar presentes em outras células e nas secreções corporais. O sistema RH, descoberto em 1939, com muitos antígenos, além da sua capacidade de desencadear reações imunogênicas, possui uma grande importância clínica, sendo o segundo mais importante dentre os sistemas de grupos sanguíneos. Os antígenos mais importantes do grupo RH são: D, C, c, E. O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência dos fenótipos nos doadores de sangue do Banco de Sangue São Paulo. **Método:** Através de um estudo retrospectivo, foram levantados os dados dos fenótipos dos doadores do Banco de Sangue São Paulo no período de 01/01/2022 a 31/12/2022. **Resultados:** Foi realizado um total de 16.992 determinações para o sistema ABO: O 8.540 (50,26%), A 5.917 (34,32%), B 1.949 (11,47%) e AB 586 (3,45%). Para o sistema RH, realizado 16.952 fenotipagens: DCcEe 2.004 (11,82%), DccEe 2.006 (11,83%), Dccee 1.798 (10,61%), DCcee 5.711 (22,69%), DCCee 2.953 (17,42%), DCCee 82 (0,48%), DCCee 1 (0,01%), DCcEe 53 (0,31%), DccEE 318 (1,88%), ddCcEe 4 (0,02%), ddccEe 25 (0,15%), ddccee 1840 (10,85%), ddCcee 149 (0,88%), ddCCee 1 (0,01%), ddcCEE 7 (0,04%). Dentre os doadores fenotipados 88,05% são RH positivo e 11,95% RH negativo. **Discussão:** O tipo sanguíneo O e A,